

Variação estacional da composição bromatológica e produtividade do capim Paiaguás sob pastejo intermitente

Ana Esther Soares², Marianna Pelicioni Faria Batista¹, Ismael Nacarati da Silva¹,
Mércia Regina Pereira de Figueiredo², Tarcisio Feleti de Castro¹, Fernanda Dalto¹,
Alice Cristina Bitencourt Teixeira¹, Coralline Barbosa da Silva^{1*}

¹Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). ²Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).
*coralline.silva@incaper.es.gov.br

A cultivar BRS Paiaguás (*Urochloa brizantha*) é uma alternativa recomendada para sistemas tropicais de pastejo, sendo essencial o monitoramento do seu valor nutricional que apresenta variações ao longo das estações do ano. Objetivou-se caracterizar a composição bromatológica e a produtividade do capim Paiaguás sob pastejo intermitente em Linhares-ES, no período de junho de 2024 a janeiro de 2025. As coletas foram realizadas em 12 piquetes com capim Paiaguás, organizados em três blocos de quatro piquetes, manejados sob pastejo intermitente conforme altura do dossel (entrada: 40 cm; saída: 25 cm). Em cada bloco, novilhas com 10 meses de idade e peso vivo médio de $273,8 \pm 2,57$ kg receberam diferentes suplementos alimentares. A lotação foi ajustada conforme a disponibilidade de forragem, com inclusão de animais reguladores. Cada bloco foi utilizado como repetição na análise descritiva do pasto. Semanalmente, antes da entrada dos animais nos piquetes, foram coletadas amostras para estimativa da produtividade ($\text{kg} \cdot \text{ha}^{-1}$) com auxílio de moldura quadrada de $0,5 \text{ m}^2$, na altura do resíduo de pastejo. As amostras mensais foram compostas por bloco para análises bromatológicas. Calculou-se a média e o desvio-padrão ($\pm \text{DP}$) das características avaliadas por estação: outono-inverno (EOI: junho), inverno (EIN: julho a agosto), primavera (EPR: setembro a novembro) e primavera-verão (EPV: dezembro a janeiro). A precipitação média foi de 0,4; 0,9; 3,1 e 5,9 $\text{mm} \cdot \text{d}^{-1}$ e a temperatura média do ar foi de 23,4; 22,9; 24,5 e 26,4 °C para EOI, EIN, EPR e EPV, respectivamente. A moda dos dias de ocupação por piquete foi de 11 dias para EOI, 5 para EIN, e 7 para EPR e EPV. A taxa de lotação foi de 1,2; 1,3; 1,4 e 2,1 $\text{UA} \cdot \text{ha}^{-1}$ para EOI, EIN, EPR e EPV, respectivamente. A produtividade de massa verde ($\text{kg} \cdot \text{ha}^{-1}$) foi de 6.016 ± 1.010 na EOI, 3.338 ± 515 na EIN, 2.938 ± 738 na EPR e 2.534 ± 632 na EPV. A composição da forragem para matéria seca (MS) foi de $32,9 \pm 0,97\%$ na EOI, $49,2 \pm 4,0\%$ na EIN, $38,9 \pm 3,5\%$ na EPR e $31,3 \pm 3,7\%$ na EPV; a proteína bruta (PB) de $4,5 \pm 0,3\%$ na EOI, $4,5 \pm 0,7\%$ na EIN, $6,3 \pm 0,46\%$ na EPR e $5,2 \pm 0,44\%$ na EPV; e a fibra em detergente neutro (FDN) e em detergente ácido (FDA), respectivamente, de $77,5 \pm 2,75\%$ e $45,1 \pm 3,63\%$ na EOI, $79,2 \pm 2,26\%$ e $44,9 \pm 3,2\%$ na EIN, $70,6 \pm 3,17\%$ e $35,6 \pm 5,62\%$ na EPR e $71,9 \pm 5,16\%$ e $35,8 \pm 3,46\%$ na EPV. O manejo do pasto manteve a disponibilidade de forragem, porém os parâmetros bromatológicos apresentaram variações conforme as estações. Na primavera e primavera-verão, com o aumento da precipitação e da temperatura do ar, houve um leve aumento de 21,8% na PB e uma redução de 20,8% na FDA do capim, em comparação ao outono-inverno. Essas variações sugerem a necessidade de ajustes na suplementação conforme a estação, a fim de manter o desempenho animal.

Palavras-chave: *Nutrição de ruminantes; Sazonalidade; Fibra em detergente neutro; Proteína bruta; Urochloa brizantha.*

Agradecimentos: À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) pelo apoio financeiro à pesquisa.